



PSICANÁLISE

Antonino Ferro

Tormentos de almas

Paixões, sintomas, sonhos

Blucher

KARNAC

TORMENTOS DE ALMAS

Paixões, sintomas, sonhos

Antonino Ferro

Tradução e revisão técnica

Marta Petriccioni

Authorised translation from the English language edition published by Karnac Books Ltd.

Tormentos de almas: paixões, sintomas, sonhos

Título original: *Tormenti di anime: passioni, sintomi, sogni*

© 2015 Antonino Ferro

© 2017 Editora Edgard Blücher Ltda.

Equipe Karnac Books

Editor-assistente para o Brasil Paulo Cesar Sandler

Coordenador de traduções Vasco Moscovici da Cruz

Revisora gramatical Beatriz Aratangy Berger

Conselho consultivo Nilde Parada Franch, Maria Cristina Gil Auge,

Rogério N. Coelho de Souza, Eduardo Boralli Rocha

Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar

04531-934 – São Paulo – SP – Brasil

Tel.: 55 11 3078-5366

contato@blucher.com.br

www.blucher.com.br

Segundo o Novo Acordo Ortográfico,

conforme 5. ed. do *Vocabulário*

Ortográfico da Língua Portuguesa,

Academia Brasileira de Letras,

março de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer meios sem autorização escrita da editora.

Todos os direitos reservados pela Editora Edgard Blücher Ltda.

FICHA CATALOGRÁFICA

Ferro, Antonino

Tormentos de almas : paixões, sintomas, sonhos / Antonino Ferro ; tradução e revisão técnica de Marta Petriccioni. – São Paulo : Blucher, 2017.

336 p.: il.

Bibliografia

ISBN 978-85-212-1176-1

Título original: *Tormenti di anime: passioni, sintomi, sogni*

1. Sonhos 2. Psicanálise – Pesquisa I.
Título II. Petriccioni, Marta

17-0403

CDD 154.63

Índice para catálogo sistemático:

1. Sonhos : Psicanálise

Conteúdo

1. Os tormentos de uma alma	9
Metáfora e <i>rêverie</i>	13
Ortodoxia e ciência	15
Movimentos na sessão	20
Pacientes com duplo funcionamento alternado	28
Técnica interpretativa	32
Exemplos clínicos	36
2. <i>Grasping</i> e <i>casting</i>	55
<i>Casting</i>	56
Exemplos clínicos	72
Mentir para sobreviver	79
3. Olhando ao redor e indo ao cinema	81
Como pensar a psicanálise?	81
Os neurônios de Deus	84
Um destino da espécie entre Hércules e o Gato de Botas	86
Ulteriores reflexões sobre a mente	89
No cinema: <i>Bin-Jip 3 – Iron</i> e os sonhos de Federico Fellini	91
4. Elogio da interrupção e da aparente estupidez	123
A interrupção	123
Sobre a estupidez aparente	136

5. Ação terapêutica e personagens do campo	149
Desenvolvimento de instrumentos	149
Exemplos clínicos	156
Função desconstrutiva do litotritor	162
Sonhar a história	169
Apêndice	170
6. <i> Casting</i> e sofrimento mental	177
Amor como <i> casting</i>	177
Objeto autistizante	192
<i>Rêverie</i> positiva e <i>rêverie</i> negativa	193
7. Quem o viu?	201
O espectro do onírico	201
Contínua atividade de <i>rêverie</i> de base	204
Verdadeiros fenômenos de <i>rêverie</i>	206
<i>Rêverie</i> em <i>flash</i>	206
<i>Rêverie</i> /construção	208
Transformações em sonho	211
Pensamento onírico do estado de vigília e sonho	213
8. Histórias de vida, histórias de análise: publicação e transmissão da psicanálise	219
Reconstrução? Sim, obrigado	219
Mudança catastrófica e emoções	231
<i>Plot</i> e narrações	233
A crise e as transformações	235
Privacidade e transmissão da psicanálise	244
O que poderia traumatizar os pacientes?	247
Publicabilidade	250
Que tipo de analista surge destas minhas páginas?	256
9. Implicações técnicas do pensamento de Bion	257
Bion na minha sala de análise	257
Operações no campo	264
10. Exercícios e jogos psicanalíticos	287
Referências	325

1. Os tormentos de uma alma

Como é fácil imaginar, o título deste livro se inspira deliberadamente no filme de Georg Wilhelm Pabst *Os mistérios de uma alma*, realizado em 1926 com o objetivo de fazer conhecer a psicanálise de forma correta. O filme foi realizado com a consultoria de Karl Abraham, na época presidente da Associação Psicanalítica Internacional (IPA) e do seu colega do Policlínico de Berlin, Hans Sachs.

Um paradoxo do filme, como revela Sabaddini (1994, 1999), é que se trata de “a *silent film about the talking cure*”. Como sabemos, trata-se de fato de um filme mudo, que apresenta somente alguma legenda escrita inserida em alguns momentos-chave.

A história (Musatti, 1980) é a de um químico, marido meigo e afetivo, que desenvolve uma fobia por facas, no momento em que um jovem e atraente primo vem visitar sua família. O homem fica terrivelmente perturbado com esta presença, pois teme que sua jovem e bela mulher possa se sentir atraída por este parente aventureiro. A “crise” passa através de uma série de sonhos reveladores sobre esta perseguição da calma rotina familiar, com um *happy*

end ao qual se chega através de uma breve mas intensa terapia psicanalítica, capaz de revelar as causas e as raízes infantis do sofrimento do protagonista. Não revelo detalhes para não tirar o prazer de descobrir a trama e os acontecimentos da cura e do filme, que é estruturado como uma *detective story*.

Naturalmente, infinitas são as chaves de leitura, desde a mais óbvia de um marido/Don Abbondio,¹ incapaz de viver as paixões de um Otelo, até aquela talvez mais interessante (mas certamente não presente nas intenções do autor e dos consultores), de uma difícil passagem de um regime de ternura e afetos para um regime passional – o único capaz de gerar algo novo e vivo. Uma outra leitura, completamente arbitrária, poderia ser a dor que acontece em uma economia psíquica, diante de um projeto de começar uma análise e o que a presença do analista acende na dupla função, de estranho perturbador e de terapeuta.

Lembro como eu ficava aterrorizado, quando criança, pela visão do filme *A invasão dos ultracorpos*, na primeira versão em branco e preto, e como tempos atrás em um quarto escuro de um hotel desconhecido, em uma cidade americana a mim não familiar, virando sonolento para um lado, tive a fantasia de poder ter do meu lado o diabo, e de logo ter adormecido pensando “Finalmente eu teria alguém com quem conversar”: O caminho da integração das partes e dos funcionamentos cindidos é realmente muito longo, entre os dois episódios transcorreram aproximadamente cinquenta anos.

Tive a sorte de ver o filme de Pabst com um pianista que acompanhava as cenas com um comentário sonoro ao piano com muita

1 Don Abbondio – Personagem principal do livro *I Promessi Sposi* um dos romances mais conhecidos de Alessandro Manzoni [N. T.].

maestria, como acontecia de fato no tempo dos filmes mudos. Isto fez nascer em mim o pensamento de que na análise acontece exatamente o contrário: não temos imagens com comentário sonoro, mas temos sons emocionais, música emocional profunda, troca de estados protoemocionais que depois são colocados em cena pelo paciente.

De fato, lembrei de uma paciente (Ferro, 1992) que, após anos de análise, me disse: “Quando o meu namorado fala comigo, eu não me ocupo das palavras que ele me diz, mas do tom da sua voz, das inflexões e do seu timbre, tentando entender se ele gosta de mim ou não, se ele está junto a mim ou não”. Somente neste ponto surgiu dentro de mim a lembrança da última hora de análise antes de pegar o carro para ir de Pavia a Milão, onde seria projetado o filme que eu iria comentar. Não que eu estivesse emocionado, ou pelo menos não tinha consciência disso. Não que não ouvisse a paciente, ou pelo menos acreditava que eu o estava fazendo. Mas Annalisa, no seu terceiro ano de análise, após um início no qual retomava algumas temáticas da sessão anterior, tinha logo mudado de cenário e roteiro, conduzindo-me na casa da sua infância, enorme, aonde havia espaço para tudo, mas não para ela. Casa fria, na qual ela se aproximava da mãe para receber calor e sempre era afastada por uma mãe que tinha outras coisas na cabeça. O que havia me parecido uma boa sessão, que me conduzia na cena da infância, confirmou-se então de ser a exata descrição do meu funcionamento mental: obstruído, frio e distante, daquela hora na qual de fato – como não reconhecê-lo neste momento – a minha mente já estava comprometida com pensamentos relativos à conferência que eu teria que fazer dali a pouco.

Então é realmente verdade que o paciente sempre sabe a forma na qual nós funcionamos mentalmente e nos comunica, sonhando isto em tempo real (Bion), mas muito frequentemente não quere-

mos saber deste sonho e nos refugiamos na coluna 2 da Grade, protegendo-nos com um excesso de mentiras, em relação a um sentir autêntico. Coluna 2 que, com um hábil “cavalo-de-pau”, poderia se tornar também a coluna dos sonhos (Grotstein, 2007) se tivéssemos a coragem de tolerar a reatividade e a polissemia destes últimos.

Neste ponto gostaria de fazer algumas reflexões sobre quanto somos capazes de administrar as emoções ou então somos incapazes.

Como já descrevi em *Evitar as emoções, viver as emoções* (Ferro, 2007), podemos ter percursos altamente evacuatórios, percursos não gravemente sintomáticos e, às vezes, percursos transformadores.

Não somente herbívoros: Paolo

Paolo começa a análise como o bom rapaz que é. Na primeira sessão me relata do trabalho que está fazendo para consertar a sua “Vespa”, que permaneceu esquecida há anos. Depois de muitas sessões sobre este tema, arrisco “que às vezes a vespa pica”. Longo silêncio.

Na sessão seguinte Paolo, que até então tinha vindo para a sessão sempre trazendo um computador, me diz: “Um raio atingiu o meu computador e o queimou literalmente”.

Diminuo então a minha pressão interpretativa, cujo objetivo era o de desmecanicizar alguns aspectos de Paolo, mas quando, em seguida, volto para o regime interpretativo mais intenso surge “o vizinho que coleciona armas e que lhe dá a impressão de ter uma metralhadora ameaçadora”. Retomo uma interpretação mais “lúdica” e Paolo fala novamente do vizinho cuja metralhadora – ele viu bem – tem uma tampa vermelha em cima: trata-se então de uma arma de brinquedo e pode-se ficar tranquilo.

Fala, na continuação da análise, da fazenda da avó povoada por frangos, patos, galinhas, ovelhas e vacas e assim por diante, até que uma vez eu lhe pergunto se ele não estava cansado de todos estes herbívoros. Nova onda persecutória, até que ele me surpreende na última sessão antes das férias de verão, dando-me de presente pequenos animais ferozes, aqueles com os quais as crianças brincam.

Na volta das férias, descobre que nas traves de madeira do teto do meu consultório aparece a incisão de uma estrela com cinco pontas, justamente aquela das Brigadas Vermelhas, da qual nem eu nem os pacientes deitados no divã analítico, ao longo de mais de trinta anos, jamais tínhamos nos dado conta. Percebo que a raiva, a revolução, finalmente entraram na sala. Mas quando tento encontrar novamente a incisão não consigo mais focalizá-la. Estes aspectos de Paolo tendem a desaparecer. Uma outra vez que me indica a estrela de cinco pontas e a escrita BR, posso lhe dizer que ele tem olhos de gavião, substituindo com o gavião, o passarinho perdido que ele tinha na gaiola e do qual ele havia me falado por longo tempo.

Os aspectos mais intensamente passionais entram na sessão, ainda que atenuados, quando encontrando uma carta da namorada depois de um longo período no qual não tinha notícias dela (e depois de um meu longo silêncio) diz: “Não sabia se a dilacerava ou se a abria com o canivete”.

Metáfora e rêverie

Um paciente relata o clima de angústia que um amigo lhe despertou, fazendo-lhe temer de não receber mais o cheque mensal que recebe pelo novo trabalho; na realidade, se ele não recebesse mais este cheque não seria nada grave, aliás, isto lhe permitiria



Tormentos de almas retoma um tema presente há muitos anos no centro do trabalho de Antonino Ferro, que é a investigação sobre o onírico também no estado de vigília e sobre as características da narração psicanalítica. Conceitos como o de “transformações em sonho”, as próprias sessões consideradas como sonho, as pessoas transformadas em personagens e os personagens considerados como modalidades de funcionamento de uma mente ou do campo constituído por duas mentes nos conduzem em direção a novas modelizações da mente, no interior das quais são possíveis viagens no tempo, no espaço, em universos e mundos paralelos.

PSICANÁLISE

ISBN 978-85-212-1176-1



9 788521 211761

www.blucher.com.br

Blucher